

Alt Risco

Diretor: Filomena Barros | Nº.164 - ano 15 | Janeiro de 2013 | Publicação Mensal | Preço: €0,50 (iva incluído)
Jornal da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais | Instituição de Utilidade Pública

Pub



ANBP/SNBP reuniram com Secretário de Estado da Administração Pública pág.4



Orçamento de Estado de 2013 desbloqueia promoções

Bombeiros de Reguengos de Monsaraz assinaram Acordo de Empresa pág.8



Pub

 **Vingens**

707 500 034
viboviagens.com



SIGA PARA FÉRIAS

Verão 2013 a preços de 2012
e 15% desconto até 15 Fevereiro

Baleares e Canárias

30/01/2013 14:35

Por Fernando Curto, Presidente da ANBP



Foto: ANBP

Dr. José Calixto - O exemplo de um Presidente que se preocupa com a sua A.H.B.Voluntários, com os bombeiros e com a segurança da população de Reguengos!

A ANBP e o SNBP têm vindo a celebrar Acordos de Empresa nas Associações Humanitárias com vista a reorganizar este sector no que respeita à situação laboral e também valorizar o trabalho de todos os Dirigentes e Comandos.

Das muitas dezenas de acordos já celebrados e dos que estão a decorrer, podemos referir que há uma mais-valia e que ainda NENHUM Acordo ficou pelo caminho.

Neste sentido, importa referir o trabalho do Dr. José Calixto, presidente da Direção da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Reguengos e também presidente daquele Município.

Sem dúvida que esta Associação se encontrava, como muitas outras, numa situação complicada no que respeita à vertente financeira, também porque algumas instituições e organismos públicos são devedores, e estava em vias de aplicar o processo de despedimento coletivo.

Não fosse o empenho, disponibilidade e a força do Presidente da Direção Dr. José Calixto e, de facto, chegariam a uma situação de ruptura.

Certo é que os bombeiros profissionais da AHBV Reguengos e o respetivo comando são também parte integrante e muito importante em todo este processo. O esforço colectivo em prol da Associação e dos municípios de Reguengos foi a aposta que está a dar os seus frutos.

Sem dúvida que o Dr. José Calixto, também enquanto presidente da Câmara Municipal, se preocupou com todos os

Valorização dos Bombeiros Profissionais

bombeiros, a Associação e os Municípios de Reguengos.

O empenho deste presidente é, de facto, uma demonstração de como se encara e se dirige uma Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários, da preocupação com aqueles que vivem do seu trabalho na Associação (bombeiros profissionais) e também com a salvaguarda da vida e haveres da população do Concelho de Reguengos.

Com esta e outras medidas que a Direção está a empreender, vislumbramos dias bem melhores para os Bombeiros Profissionais, Bombeiros Voluntários e para a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Reguengos!

EXIGIMOS MAIS VALORIZAÇÃO DA NOSSA CLASSE E MAIOR CREDIBILIDADE DO NOSSO TRABALHO EM PROL DAS POPULAÇÕES

A desvalorização do trabalho, em geral, e dos bombeiros profissionais da administração pública, em particular é, sem dúvida, uma grande preocupação. É uma política que este governo vem mantendo, teimosamente, com a “ajuda” de algumas Câmaras Municipais e de algumas Instituições que nada têm com este setor.

Basta verificar os efetivos existentes nos maiores municípios portugueses para nos darmos conta de que não há preocupação dos governantes em fortalecer o trabalho destes técnicos nem, consequentemente, de promover a sua valorização e garantir a segurança das populações e dos seus haveres.

É, sem dúvida, um sector profissional – bombeiros profissionais – em que os restantes países da Europa investem e que em Portugal “à sombra de uma defesa hipócrita de voluntariado” se vai menosprezando com enormes riscos na segurança e na organização sustentada da proteção civil em Portugal.

E se dúvidas houvesse, bastava ler os relatórios dos incêndios florestais dos últimos anos e, mais concretamente, de 2012

para nos darmos conta da importância e do trabalho desenvolvido pelos bombeiros profissionais da Força Especial de Bombeiros (FEB) da Autoridade Nacional de Proteção Civil, apesar do seu vínculo laboral e de progressão não estar ainda definido, embora a lei assim o contemple. Nalguns casos, são, sem margem para dúvidas, o braço armado do País no que respeita a incêndios, mas, para isso, carece de um investimento ainda maior em recursos humanos e reorganização das carreiras.

Mas há também os bombeiros profissionais da Associações Humanitárias que são eles que, na maioria dos casos, garantem o socorro permanente nessas Instituições. Para eles, e além dos Acordos de Empresa que estão a ser celebrados entre ANBP/SNBP e as Associações, é necessária uma carreira especial e um vínculo para que possam estar ainda mais “vinculados” na defesa do nosso País.

Por fim, temos os bombeiros profissionais da administração pública - sapadores e municipais - a quem o Secretário de Estado da Administração Pública garantiu, em reunião havida com ANBP/SNBP, que quer as progressões quer a admissão de novos bombeiros estão contempladas na Lei do Orçamento de Estado para 2013. Assim, basta que as Câmaras Municipais acionem todos os meios legais para que sejam suplantadas as carências em recursos humanos nos municipais no que respeita a bombeiros profissionais.

Não posso deixar de referir a reunião havida com o Secretário de Estado da Administração Pública e também o trabalho que irá continuar no âmbito das Secretarias de Estado da Administração Local e Administração Interna.

Desejamos que este grupo de trabalho continue a ser liderado pelo Secretário de Estado da Administração Interna, Dr. Filipe D'Ávila com vista a atingirmos os resultados que se desejam para este setor há tantos anos esquecido pelos sucessivos governos.



Posto de Vigia

✚ Mais

✚ O presidente da direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcelos manifestou a vontade de “ter uma cobertura de 24 horas por dia com (bombeiros) profissionais, mas contando sempre com o apoio dos voluntários”. Vítor Coutinho falava a 7 de janeiro na sequência do 130º aniversário da corporação (Correio do Minho, 07/01/13)

✚ Aplicação do horário de trabalho proposto pelo Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais na corporação de Municipais de Viana do Castelo, que passou a realizar quatro turnos no regime 12-24/12-48. Uma decisão acertada do presidente da autarquia, José Maria Costa, e que beneficia a população e os próprios bombeiros.

✚ Menos

✚ Algumas corporações de bombeiros do país ficaram sem comunicações devido ao mau tempo que assolou o território nos dias 19 e 20 de janeiro. Uma situação que levanta a questão de estarem ou não os sistemas de comunicação adaptados às novas realidades.

✚ O temporal que afetou o território continental nos dias 19 e 20 de janeiro deixou um rasto de destruição e prejuízos que ascendem aos milhares de euros. Mais de 35 mil operacionais no terreno não tiveram mãos a medir.

✚ A intenção da Câmara de Abrantes de extinguir os bombeiros municipais

Este jornal está escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico

Consulte o nosso site em www.anbp.pt

sindicato

Por Sérgio Carvalho, Presidente do SNBP



O socorro está na mão das Câmaras Municipais



Depois do Orçamento de Estado de 2013 permitir que as câmaras municipais com bombeiros sapadores e municipais possam proceder à abertura de concursos de promoção, estas deixam de poder usar a desculpa de que não promovem os bombeiros porque a lei não o permite.

Esta mesma desculpa já tinha sido, por diversas vezes, utilizada em relação à abertura de concursos para ingresso de novos bombeiros e facilmente se constatou que não era verdade e que se não foram abertos concursos foi porque as autarquias assim não o quiseram.

O responsável máximo da proteção civil ao nível municipal é o presidente de câmara, logo, é ele o primeiro a ser confrontado com as falhas de socorro no seu município e a responder por elas.

O financiamento que as autarquias garantem aos bombeiros é notícia quase diária, quase sempre no sentido

negativo. Raro é o dia em que não é noticiado que determinado corpo de bombeiros necessita de financiamento da câmara para garantir o socorro.

É legítimo que as transferências do Orçamento de Estado para as autarquias cubram os gastos necessários com o socorro. Está na Constituição Portuguesa que os cidadãos têm esse direito. Não compreendo como pode ser colocado em causa o socorro por falta de dinheiro para o financiamento dos corpos de bombeiros.

Para acompanhar a crise, algumas câmaras com bombeiros sapadores ou municipais tiveram de alterar os horários de trabalho. Reunimos com a Secretaria de Estado da Administração Local e Associação Nacional de Municípios Portugueses onde foi assumido que iria ser enviada uma proposta para regulamentação do horário de trabalho a quatro turnos. Estamos a aguardar com muita expectativa a chegada da proposta das duas entidades.

Este sindicato, ao longo dos anos, sempre reclamou melhores condições para os bombeiros poderem prestar socorro às populações, mais e melhores equipamentos, mais efetivos, promoções, horários de trabalho, carreira única, ou seja, uma panóplia de lutas e ambições da classe que estão sempre na primeira linha das reivindicações deste sindicato de classe. Mas afinal o que é que as câmaras têm reclamado junto do poder central para dar condições aos bombeiros? Nas reuniões que temos tido com responsáveis autárquicos, todos se queixam da falta de verbas para este sector, mas poucos são os que o assumem publicamente e o reclamam politicamente de forma veemente junto do poder central. Por vezes, somos levados a pensar que determinadas posições ou ações sindicais que realizamos parecem não ser uma luta de bombeiros, mas sim das câmaras que os detêm e não têm coragem de as realizar.

A segurança é um investimento e não uma despesa, mas não devem ser só os bombeiros e as associações de classe a dizê-lo. Os autarcas, primeiros responsáveis e a quem a população exige segurança, têm que o fazer e não devem usar subterfúgios, como muitos fazem, para justificar o injustificável, que é a falta de bombeiros ou equipamento para socorrer os seus municípios.

A falta de dinheiro e a crise não podem ser desculpa quando se fala de vidas humanas. As Câmaras têm que reforçar o aumento das verbas para a proteção civil e bombeiros, sob o risco de estarmos em conflito constante-Sindicato versus Câmaras-, quando as verbas são muitas vezes escassas e não é feita a reclamação junto do poder central/Governo.

ANBP/SNBP vão continuar a reclamar por melhores condições e não vamos aceitar as desculpas da crise. Temos propostas válidas e coerentes.

ficha técnica

Jornal da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais
Instituição de Utilidade Pública

Diretor

Filomena Barros

Diretor-Adjunto

Sérgio Carvalho

Redação

Cátia Godinho

Fotografia

Gab. Audiovisual ANBP

Grafismo

João B. Gonçalves

Paginação

João B. Gonçalves

Publicidade

Paulo Bandarra

Impressão

Gráfica Funchalense

Propriedade

Associação Nacional de Bombeiros Profissionais
Av. D. Carlos I, 89, r/c 1200 Lisboa
Tel.: 21 394 20 80

Tiragem

25 000 exemplares

registo n.º 117 011
Dep. Legal n.º 68 848/93

Alto Risco

cupão de assinatura

Nome: _____
Morada: _____
Código Postal: _____
Profissão: _____
Telefone: _____ Tlm.: _____
Email: _____

Assinatura Anual do Jornal Alto Risco: 8 euros | Despesas de envio: 2 euros | Total: 10 euros
Enviar Cheque ou Vale de Correio para:
Associação Nacional de Bombeiros Profissionais - Av. Dom Carlos I, 89, r/c - 1200 Lisboa

notícias

Bombeiros Profissionais satisfeitos com reunião com Administração Pública

OE 2013 prevê promoções

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP/SNBP) reuniram-se no dia 30 de janeiro com o Secretário de Estado da Administração Pública, Hélder Rosalino. O responsável do governo garantiu que o Orçamento de Esta-

do para 2013 prevê a possibilidade das autarquias com bombeiros sapadores e municipais poderem abrir concursos para promoções. Já no que diz respeito aos ingressos, a anterior legislação já previa a possibilidade das autarquias procederem à abertura de concursos de

novas recrutas.

À saída da reunião, os presidentes de ANBP e SNBP, Fernando Curto e Sérgio Carvalho, respetivamente, mostraram-se “satisfeitos com a posição assumida pela Secretária de Estado da Administração Pública”, por considerarem que

“estão criadas as condições para que as Câmaras e os respetivos corpos de bombeiros comecem a preparar aberturas dos concursos de promoção para os seus bombeiros”. Uma situação que consideram ser “uma vitória” para todos os bombeiros profissionais do país.

ANBP/SNBP participam em reunião com a FESAP e Administração Pública

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP/SNBP) participaram na reunião com a Federação de Sindicatos da Administração Pública (FESAP) e o Secretário de Estado da Administração Pública, Hélder Rosalino, realizada a 21 de janeiro.

Da ordem de trabalhos fez parte uma abordagem ao último relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI), que preconiza a saída de 70 a 120 mil trabalhadores da Administração Pública. De acordo com Hélder Rosalino, a vaga de despedimentos conforme sugerido no relatório do FMI sobre cortes na despesa pública não está em cima da mesa. O Secretário de Estado considerou ainda o cenário criado pelo FMI “exagerado” uma vez que, de acordo com a FESAP, as aposentações registadas em 2011 e

2012, em conjunto com as que venham a registar-se em 2013, deverão alcançar facilmente o limite inferior constante do relatório do FMI.

Durante a reunião foram ainda abordadas questões como a convergência dos regimes de proteção social no que diz respeito à regulamentação da eventualidade da doença, desemprego e mobilidade especial. Não estão previstos despedimentos, mas deverão ser introduzidas novas limitações ao regime de mobilidade especial (que poderão forçar a saída dos trabalhadores excedentários se não arranjam colocação ao fim de determinado período).

O Governo assumiu ainda que está a rever as atuais tabelas salariais da administração pública, tendo o Secretário de Estado admitido nesta reunião que está a estudar a forma de “compatibili-

zar” estas novas tabelas com a redução entre 3,5% e 10% que já foi efetuada às remunerações a partir de 2011.

Já no que diz respeito à ADSE, o Secretário de Estado garantiu que o subsistema de saúde não está em risco. Hélder Rosalino afirmou que o Governo está empenhado em defender e viabilizar a ADSE, mostrando abertura para que a sua gestão possa ser feita com a participação dos trabalhadores.

ANBP/SNBP abordam situação dos municipais de Coruche a reunião

Nesta reunião, ANBP/SNBP questionaram Hélder Rosalino sobre a situação da nomeação dos bombeiros municipais de Coruche. Os dirigentes associativos e sindicais avançaram que, no final do estágio, foram nomeados como bombeiros de 3ª classe, “mas não foram

colocados no índice salarial da sua carreira, ficando a auferir 485 euros de vencimento numa tabela salarial que não se aplica aos bombeiros, enquanto corpo Especial da Função Pública”.

O Secretário de Estado rejeitou esta situação, lembrando que o Orçamento de Estado não bloqueia a nomeação para a carreira e correspondente índice, não dando razão ao parecer da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale de Tejo, solicitado pela Câmara Municipal de Coruche e que dava fundamento à opção da autarquia.

ANBP/SNBP adiantam que vão informar a Câmara Municipal de Coruche desta posição e voltar a solicitar o reposicionamento na tabela salarial relativa aos bombeiros municipais recentemente nomeados, corrigindo o que dizem ser “uma injustiça”.

notícias

Bombeiros estão em crise e sindicato defende reestruturação do setor

Atrasos no pagamento aos bombeiros profissionais das corporações, organização de peditórios para o pagamento dos subsídios de Natal, suspensão de trabalhadores por falta de liquidez financeira das corporações de bombeiros voluntários e o “fantasma” dos despedimentos coletivos têm estado na origem dos problemas de muitos bombeiros profissionais das Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários de todo o país.

No início deste ano, o Ministro da Administração Interna, Miguel Macedo, adiantou que “2012 encerrou sem dívidas aos bombeiros”. Mas a quebra do número de serviços de transporte de doentes, à boleia da crise, continua a ser uma das causas dos problemas de tesouraria das corporações. A este problema juntam-se dívidas e passivos na ordem dos milhares de euros, que tornam difícil a sobrevivência das Associações.

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais defendem que “é necessário repensar e reavaliar o atual sistema de financiamento dos corpos de bombeiros” para resolver alguns dos problemas financeiros destas instituições e defendem que a “celebração de Acordos de Empresa entre o SNBP e as associações humanitárias contribuem para a resolução de alguns destes problemas”.

Mas as dificuldades relativas ao financiamento dos bombeiros não se cingem às Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários, que são instituições privadas. Também nas corporações de bombeiros municipais e sapadores, instituições públicas, “as autarquias com estas corporações não têm tido o financiamento ajustado ao número de bombeiros de que dispõem nem às necessidades que têm em matéria de socorro”.

Estas e outras razões, lembram ANBP/SNBP “estiveram na origem da manifestação nacional de bombeiros profissionais” ocorrida em Lisboa, a 20 de novembro.

Para ANBP/SNBP a indefinição no que toca ao financiamento dos bombeiros, em geral, leva a situações como a que dizem acontecer atualmente em Abrantes. Na edição de dezembro do jornal Alto Risco, o presidente do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais, Sérgio Carvalho, alertava para o facto de “a Câmara de Abrantes ter alegadamente transferido mensalmente cerca de sete mil euros para esta associação (Bombeiros Voluntários de Constância), mas o dinheiro estará a ser utilizado para pagar compensações aos bombeiros que prestaram serviço nos Bombeiros Municipais de Abrantes”.

Além da situação em Abrantes, onde a política de financiamento dos bombeiros do concelho motivou já um pedido de ANBP/SNBP à Inspeção Geral da Administração Local (IGAL), existem outras situações que, de acordo com as estruturas associativa e sindical, estão a afetar os profissionais destes corpos de bombeiros profissionais. Recorde-se que em dezembro de 2011 o Ministro Miguel Macedo reconheceu as dificuldades financeiras por que passavam algumas corporações, algumas das quais decorrentes do transporte de doentes. Mas reconheceu existirem situações que “são casos de polícia e tribunal”.

Já em dezembro de 2012, por ocasião da tomada de posse do presidente da Autoridade Nacional de Proteção Civil, o Major-General Manuel Silva Couto, o ministro anunciou que iria avançar um novo regime de financiamento das corporações de bombeiros que pela primeira vez olharia a critérios de risco, nível de serviço prestado e tipificação dos corpos de bombeiros.



Municipais de Abrantes mantêm-se “para já”

Foi afastada para já a intenção de extinguir os bombeiros municipais de Abrantes manifestada pela presidente da autarquia. No final de uma reunião, a 9 de janeiro, com a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e com o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais, Maria do Céu Albuquerque adiantou aos jornalistas que a extinção “para já, não acontecerá”, mas mantém a perspetiva de criar uma Associação Humanitária que faça “num futuro breve”, a gestão de todo o corpo de bombeiros.

No início deste ano, a autarca anunciou a criação desta associação, que deveria fundir as corporações de Abrantes, Constância, Mação e Sardoal, ficando enquadrada no âmbito da criação do denominado Agrupamento de Bombeiros do Médio Tejo Norte.

Uma ideia com a qual ANBP/SNBP não concordam, o que levou a que solicitassem esta reunião. As estruturas representativas dos bombeiros profissionais estão contra a criação de uma associação humanitária para gerir os municipais. O presidente da ANBP, Fernando Curto considera que não há necessidade desta ser constituída para suportar a corporação de Abrantes, afirmando que aquela pode contribuir não para reduzir, mas antes para aumentar a despesa da autarquia.

A Associação e o Sindicato enviaram, entretanto, a Maria do Céu Albuquerque uma documenta-

ção que permite “dar cobertura legal ao pagamento dos bombeiros voluntários de Abrantes”, caso seja esse o entendimento da edil. Segundo Fernando Curto, “o problema do pagamento de horas extraordinárias aos bombeiros profissionais e aos voluntários está no cerne da questão, pela dificuldade de enquadramento legal e é nesse sentido que a ANBP e o SNBP vão trabalhar, em conjunto com a autarquia, de forma a criar melhores condições de trabalho e a evitar a anunciada extinção de bombeiros, enquanto corporação municipal”.

Em cima da mesa ficou a proposta de assinatura de um Acordo Coletivo de Trabalho, a exemplo do que está a ser feito noutras câmaras do país, como “forma de regular o horário de trabalho e também o outro pessoal que está ao serviço noutras funções”.

Recorde-se que, em dezembro do ano passado, o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais solicitou à Inspeção Geral de Finanças e à Inspeção Geral das Autarquias Locais a realização de ações inspetivas naquela autarquia invocando alegadas “irregularidades” na gestão do corpo municipal de bombeiros.

De acordo com declarações dos responsáveis do SNBP, uma das questões mais graves estaria relacionada com o protocolo operacional que a Câmara de Abrantes tinha estabelecido com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Constância, ao abrigo do qual a autarquia teria transferido verbas.

notícias

Municipais de Viana: novo horário no ano novo

Os Bombeiros Municipais de Viana do Castelo começaram o ano com um novo horário de trabalho. Desde o dia 7 de janeiro que estão a ser aplicados os quatro turnos de 12 horas.

A corporação de bombeiros passa agora a contar com mais três a quatro bombeiros por turno (ficando cada piquete com 14 a 15 elementos) o que, de acordo com o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais, “corresponde a um aumento da eficácia na resposta ao socorro e a um melhor desempenho dos efetivos desta corporação, uma vez que assim gozam de períodos de descanso”.

A adoção deste horário de trabalho, bem como a recente integração dos recrutados no efetivo da corporação, “permitem o aumento do número de bombeiros que há muito tempo se verificava necessário na cidade de Viana do Castelo”. O SNBP considera que “estas alterações representam o maior investimento da autarquia “e um grande passo do presidente da Câmara”, José Maria Costa, na garantia da segurança das pessoas e bens da cidade.

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato

Nacional de Bombeiros Profissionais congratulam-se pela decisão tomada pela autarquia, por considerarem que, num período difícil, a Câmara Municipal deu primazia à segurança da população de Viana do Castelo”.

Alteração de horário põe fim a protestos

A aplicação deste horário, proposto por ANBP/SNBP veio por fim a uma jornada de luta levada a cabo pelos Bombeiros Municipais de Viana do Castelo. Em outubro de 2012 os Bombeiros Municipais de Viana do Castelo entregaram os telemóveis de serviço ao presidente da autarquia numa ação de descontentamento pelas condições de trabalho naquela corporação. A manifestação, que reuniu mais de três dezenas de bombeiros, pretendia contestar também a utilização abusiva da disponibilidade permanente, alegadamente usada para colmatar a falta de efetivos.

Dois meses antes, em agosto, durante as festas de Nossa Senhora da Agonia, os Bombeiros Municipais de Viana do Castelo estiveram em greve durante quatro dias como forma de protesto.

Formação nos bombeiros profissionais do Norte

Arrancou, no início do mês de janeiro, no Secretariado Regional do Porto, uma ação formativa no âmbito da parceria da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais e da Empresa 4EMES.

A formação, na área da “Comunicação e Liderança”, tem a duração de 50 horas e destina-se a 12 formandos. De acordo com as entidades formadoras, o grupo de formandos foi criado pelas novas diretivas do secretariado

do norte para uniformizar as quatro principais corporações de bombeiros profissionais do norte, ou seja os Bombeiros Municipais de Viana do Castelo, Bombeiros Sapadores de Braga, Batalhão Sapadores Bombeiros do Porto e Bombeiros Sapadores de Vila Nova de Gaia. Outro dos objetivos passa pela promoção da interação das corporações de profissionais do norte, a partilha de dificuldades e a utilização de uma linguagem uniforme dentro dos bombeiros sapadores portugueses.



Autarca de Viana do Castelo recebe bombeiros profissionais

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais, através do Secretariado Regional do Norte, do seu responsável, Raul Carvalho, e do delegado Paulo Bamba, reuniram-se no dia 29 de janeiro com o presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, José Maria Costa.

Este encontro ocorreu pouco tempo depois do novo horário de trabalho ter entrado em vigor na corporação dos Bombeiros Municipais de Viana do Castelo. Os representantes de ANBP/SNBP abordaram junto do presidente da autarquia a adaptação dos bom-

beiros à nova escala de serviço, alertando-o para alguns problemas que se têm verificado. Os representantes dos bombeiros profissionais realçaram, no entanto, junto do edil, a importância da alteração do horário, que se repercutiu, de acordo com Raúl Carvalho, “numa maior eficácia na resposta aos sinistros”. A confirmá-lo, o dirigente dá o exemplo do “dia do temporal (19 de janeiro), em que foram efetuadas mais de 60 saídas sem necessidade de pedir reforço de pessoal”.

ANBP/SNBP abordaram também junto do presidente da autarquia vi-

lante a necessidade de desbloqueamento das carreiras, uma vez que “a pirâmide da corporação encontra-se em défice de chefias e bombeiros de primeira classe”. Ficou ainda aprovada a intenção de enviar ofícios para as Secretarias de Estado da Administração Interna, Administração Pública, Administração Local e Associação Nacional de Municípios Portugueses com vista ao desbloqueamento e regulamentação de carreiras.

Em cima da mesa esteve ainda a passagem da designação de bombeiros municipais para sapadores (conforme o Decreto-Lei 247/2007) e a necessidade

de promover uma melhor instrução física dos bombeiros.

Os representantes de ANBP/SNBP apresentaram ainda ao presidente da autarquia as formações que vão ser ministradas no âmbito da parceria ANBP/4EMES. O Secretariado Regional do Norte elucidou José Maria Costa sobre a formação conjunta das quatro principais corporações de Bombeiros Profissionais do Norte (Porto, Gaia, Braga e Viana do Castelo). O projeto tem como objetivo “uniformizar a linguagem no teatro de operações e aproximar estas corporações em operações de socorro”, explicou Raul Carvalho.

notícias

Municipais de Coruche mais perto do Acordo Coletivo de Trabalho

A Câmara Municipal de Coruche, a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais vão preparar um Acordo Coletivo de Trabalho com Entidade Empregadora Pública para aplicar nos Bombeiros Municipais do concelho.

A decisão resultou da reunião ocorrida no dia 16 de janeiro entre o presidente da autarquia, Dionísio Mendes e ANBP/SNBP. De acordo com Associação e o Sindicato vai ser criado um grupo de trabalho constituído por representantes das entidades envolvidas para discutir

e apresentar a proposta do documento.

O presidente da ANBP, Fernando Curto, esclarece que “esta medida visa complementar e regularizar a organização, o funcionamento e as escalas de serviço, os horários e as horas extraordinárias dentro do corpo de bombeiros municipais, bem como definir a articulação entre os bombeiros municipais e os bombeiros voluntários”. Fernando Curto acredita que todo o processo vai estar concluído nos próximos meses.

Já o presidente da Câmara Municipal de Coruche congratulou-se com o “en-

tendimento “entre as partes, salientando que o acordo coletivo de trabalho que vier a ser firmado vai vigorar este ano.

Este entendimento foi um dos assuntos que dominou o plenário realizado por ANBP/SNBP com os bombeiros municipais de Coruche, depois da reunião com o presidente da autarquia.

ANBP/SNBP defendem mais efetivos

O corpo de bombeiros municipais de Coruche tem cerca de 30 elementos, aos quais se juntam os bombeiros voluntári-

os que prestam assistência à população. Um número considerado “insuficiente” pelo presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais. Fernando Curto lembra que “tendo em conta as características do concelho, não deveriam ser menos de 50 efetivos, sendo que o ideal seria entre os 75 e os 100 bombeiros”.

Já o presidente da Câmara defendeu que este é o número “possível e necessário”, recordando que as autarquias estão fortemente limitadas pelas leis do governo central quanto à contratação de funcionários públicos.

Pub

12 horas de cópias por dia

0,02€

Campanha cópia PREÇO BOMBA

CÓPIA P/B

CÓPIA C/B

LOJA VETERINÁRIA

LOJA SANTOS

LOJA ATLÁNTICA

LOJA PRINCIPLE REAL

www.copialeco.com

i-tabelas

Para outras quantidades, Impressão de Têxtil, Projector de Arquitectura, Websites, Consumíveis, Flyers, Rotating, Material de Papelaria entre outros... Consulte-nos!

acordo de empresa

Bombeiros de Reguengos de Monsaraz assinam Acordo de Empresa



► O presidente da Associação Humanitária dos B.V. Reguengos de Monsaraz, José Calixto, assina o Acordo de Empresa



► A direção dos B.V. Reguengos, o presidente do SNBP e a representante jurídica de ANBP/SNBP e os bombeiros que participaram na assinatura do AE

O Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais e a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais assinaram, no passado dia 25 de Janeiro, o Acordo de Empresa com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Reguengos de Monsaraz, no quartel dos bombeiros. A assinatura, formalizada pelo presidente do SNBP, Sérgio Carvalho e pelo presidente da direção da instituição, José Calixto, foi presenciada pelos trabalhadores da Associação Humanitária. Este Acordo permite a regulamentação do horário de trabalho, contempla um subsídio de risco de cinco por cento e prevê a criação de uma carreira.

O Acordo de Empresa celebrado “traz também uma mais-valia operacional e reivindicativa, quer para a A.H.B.V. de Reguengos de Monsaraz, quer para os bombeiros profissionais a trabalharem naquela corporação” e vai entrar em vigor já no mês de fevereiro.

De acordo com os responsáveis de ANBP/SNBP, “este AE resulta do esforço desenvolvido por ANBP/SNBP e pela direção de Reguengos que no último ano trabalharam em conjunto no sentido de garantirem os postos de trabalho e a melhoria das condições dos Bombeiros Profis-

sionais de Reguengos de Monsaraz”.

Todo este processo foi o culminar do esforço de todos os bombeiros, diretores e dirigentes sindicais para viabilizar a sustentabilidade dos postos de trabalho.

A assinatura deste Acordo de Empresa, diz o SNBP em comunicado, “enquadra-se nos objetivos do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais e no modelo de acordo que foi assinado com a Liga dos Bombeiros Portugueses e que se pretende que seja transversal a todos os corpos de bombeiros do país”.

Este é o primeiro AE celebrado na região do Alentejo e o 11º a nível nacional.



entrevista



Perfil

José Gabriel Paixão Calixto é presidente da Direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Reguengos de Monsaraz desde 2007 e presidente da Câmara Municipal local desde 2009.

Foi eleito este ano presidente do Conselho Regional de Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo.

“Só tenho a dizer bem do sindicato neste processo”

Depois de um ano de grandes dificuldades provocadas pela diminuição do número de serviços e de receitas, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Reguengos de Monsaraz dá agora sinais de recuperação. O presidente da direção, José Calixto, falou ao jornal Alto Risco dos problemas que a instituição atravessou (e ainda atravessa) e das vantagens do Acordo de Empresa agora celebrado com a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e com o Sindicato Nacional de Bom-

Como têm sido vividos estes momentos difíceis na Associação?

Têm sido vividos com alguma dificuldade e dramatismo em algumas situações. As dificuldades que se revelam na Associação têm depois reflexo na vida das pessoas. Ou seja, os doentes que nós deixamos de transportar são serviços a menos que se fazem, é rendimento a menos para

depois suportarmos um corpo que é de proteção civil e salvação pública, mas o que fica sempre na nossa memória são as pessoas que nós conhecemos todos os dias, que ficam em montes isolados, e que não são transportadas, sendo que algumas estão a ter um défice de relacionamento com o Serviço Nacional de Saúde que depois se reflete na sua qualidade de

vida e saúde. E isso é que é preocupante e é bem diferente nas grandes cidades. Estamos a sentir que existe um governo que esquece uma parte do território e nesta parte da saúde é fundamental. Tão fundamental como noutras funções do Estado, como a segurança.

De um momento para o outro

viu-se confrontado com o problema da instituição, com a vida dos trabalhadores e com a necessidade de servir os utentes...

Foi muito preocupante na altura. Usámos todas as formas ao nosso alcance para ultrapassarmos esse momento. Através da suspensão dos contratos dos trabalhadores, conseguimos conter despesas próprias da associação e assim reorganizar os serviços, reduzir custos de funcionamento, da área administrativa. Reduzimos despesas de limpeza, despesas com viaturas (que estavam obsoletas), custos de seguros, inspeções e manutenções. Essa reorganização foi feita e penso que temos alguma segurança para após o período de suspensão dos contratos (que se prevê para o final de junho) podermos continuar a funcionar nos novos moldes. Muitas vezes temos que fazer serviços que as pessoas não têm dinheiro para pagar.

Temos que ter a noção que nesta associação cinco a seis por cento dos serviços são apoio social. Mas nós não vamos deduzir esse apoio social aos custos que temos com pessoal, gasóleo, pneus. Temos que pagar os 100 por cento. Mantendo o nosso carácter de associação humanista, é mais uma condicionante que temos à



gestão e que nos tira receitas.

Tendo em conta as novas regras de transporte de doentes que foram implementadas, notou uma quebra de serviços da parte da Associação?

Na altura notámos uma quebra na casa na ordem dos 60 a 70 por cento e isso foi dramático, porque as regras passaram a ser outras. Tem sido notada uma ligeira recuperação ou manutenção desse novo nível, o que cria uma sustentabilidade na deficiência que existe neste tipo de serviço às populações. A grande preocupação é percebermos que estamos com alguma anestesia a admitir que, de facto, a partir de agora não podemos fazer aquilo que fazíamos e que a nossa missão só pode ser cumprida com a ajuda do Estado nos termos em que está.

O Ministro da Administração Interna falou que uma das prioridades era reestruturar a proteção civil e

repensar o financiamento dos bombeiros. Como encara estas declarações?

São duas matérias distintas. O que o senhor ministro deve estar a querer dizer é que o transporte não urgente de doentes financiava o sistema de proteção civil. Isso é uma matéria que acho bem que se pense nela porque põe em causa a operacionalidade nas épocas críticas dos bombeiros e isso só não se põe mais em causa porque ainda temos bombeiros voluntários.

Outra questão é que essa reestruturação do financiamento, eventualmente dando mais sustentabilidade à parte da proteção civil que é um financiamento sazonal, não está a resolver o problema das pessoas. São duas matérias distintas e o senhor ministro da Administração Interna estará mais preocupado com a primeira; nós estamos com as duas.

Em relação ao Acordo de Empre-

sa, que mais-valias é que traz para as partes envolvidas?

A paz laboral que daqui pode resultar: as regras estão muito bem definidas, deixa de haver situações que, com algum voluntarismo, as direções dos corpos de bombeiros sempre criam que é tentar, de forma muito casuística, retribuir o trabalho prestado (um trabalho diferente, sem horas, nem horários). É a forma mais razoável de manter os postos de trabalho e retribuir o vosso esforço. Por outro lado, contribui para a sustentabilidade dos postos de trabalho.

Eu admito que o Sindicato esteja muito preocupado com essa sustentabilidade dos postos de trabalho. Já não admito que esteja mais do que nós. Estamos os dois ao mesmo nível nesta matéria e nessa área penso que o acordo satisfaz o interesse de ambos.

Que importância teve o sindicato

na resolução deste problema?

Foi um papel fundamental, porque os corpos de bombeiros são entidades muitas vezes com elevados níveis de stress junto dos seus assalariados e aquilo que o Sindicato representa é uma voz independente da direção, de advogado de defesa dos trabalhadores que nele estão inscritos e que à luz dos trabalhadores têm mais credibilidade.

Foi um apoio que tivemos neste processo e que terminando desta forma é coroado de sucesso. Em situações futuras teremos aqui uma porta aberta para gerir conflitos dentro da associação e a favor dos trabalhadores. Penso que cumpriram o papel com lealdade para com a entidade patronal e no sentido de defesa responsável dos interesses dos trabalhadores, que é uma matéria que muitas vezes não vemos no âmbito sindical. Neste caso, partilhámos dificuldades, negociámos para criar sustentabilidade. Só tenho a dizer bem do parceiro sindicato neste processo.

notícias



“Balanço positivo” da negociação

Arnaldo Belo é bombeiro profissional na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Reguengos de Monsaraz e delegado do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais. Em declarações ao Alto Risco, destacou a importância da assinatura deste Acordo de Empresa por considera-lo “uma segurança” para os trabalhadores.

Quanto ao processo que resultou nesta assinatura, Arnaldo Belo faz um balanço “positivo”, salientando o papel do Sindicato: “se temos o que temos é devido à intervenção do Sindicato”, remata.

divulgação



Campeonato Nacional de salvamento e desencarceramento

A Associação Nacional de Salvamento e Desencarceramento vai promover o campeonato nacional de salvamento e desencarceramento. Em competição vão estar duas manobras, a rápida (10 minutos) e a “standard” (20 minutos).

As candidaturas das equipas podem ser apresentadas até ao dia 28 de fevereiro de 2013.

Pub

farmácia CENTRAL DE CARNAXIDE

CONTROLE DE GLICEMIA, COLESTEROL, TRIGLICÉRIDOS E INR
 MEDIÇÃO DO PESO E DETERMINAÇÃO DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL
 ADMINISTRAÇÃO DE VACINAS E INJECTÁVEIS
 TESTES DE GRAVIDEZ

Horário de Funcionamento: Aberto todos os dias. De 2ª a 6ª feira das 9h às 21h, Sábado das 9h às 20h e Domingo das 10h às 19h

Av. de Portugal, 16-B- 2795-553 CARNAXIDE
 Tel. 21 424 11 00- Fax 21 424 11 08

temporal



Vento e chuva fortes voltam Portugal do avesso

“Um fenómeno raro em Portugal” terá estado na origem do mau tempo registado no dia 19 de janeiro, que provocou ventos de 140 km/hora e elevou o nível do mar. Citado pela Agência Lusa, o meteorologista Nuno Eira, do Instituto Português do Mar e da Atmosfera, adiantou tratar-se de uma depressão muito cavada e muito rápida.

“Foi a passagem de uma depressão muito cavada pelo norte do território do continente”, num processo que os meteorologistas designam de “ciclogénese explosiva”. A pressão no centro do fenómeno meteorológico que “entrou junto à costa de Viana do Castelo e Porto” atingiu “valores muito baixos”, originando ventos muito fortes, com rajadas a atingirem os “140 kms/h no Cabo Carvoeiro”.

Ainda de acordo com o meteorologista, a descida rápida da pressão provoca também uma elevação do nível médio do mar, o que pode ter originado inundações costeiras.

“É um fenómeno de inverno. Já aconteceu em Portugal antes”, disse o meteorologista, recordando a situação que afetou a zona do oeste no dia 23 de dezembro de 2009.

As fortes rajadas de vento, associadas a chuvas intensas provocaram danos em casas e viaturas, arrancaram árvores centenárias, derrubaram estruturas e deixaram algumas zonas do país às escuras. Mais de dois milhões de pessoas ficaram sem luz devido aos danos provocados, com danos em mais de 11 mil quilómetros de cabos de alta e média tensão, sobretudo nos distritos de Santarém, Castelo Branco, Coimbra e Aveiro, ficaram destruídos. O abastecimento de água também foi interrompido em algumas localidades.

No Aeroporto de Lisboa, 13 aviões foram encaminhados, no dia 19, para o aeroporto de Faro. Houve ainda corte de autoestradas e de linhas férreas devido à

queda de árvores e de postos de eletricidade. Também a costa algarvia foi ameaçada pela forte ondulação.

Ao todo, foram registadas 9463 ocorrências que implicaram a ação de 35 263 operacionais no terreno, apoiados por 10 984 viaturas. Foram identificadas 6018 quedas de árvores, 534 inundações, 2425 quedas de estruturas e 279 deslizamentos de terras. Desta intempérie resultou um morto, 25 feridos e 53 pessoas desalojadas. Seis bombeiros ficaram feridos sem gravidade.

De acordo com os dados da Autoridade Nacional de Proteção Civil, pode concluir-se que o Litoral e a zona Centro foram as mais afetadas por este fenómeno. O maior número de ocorrências foi registado em Lisboa (2623), Porto (962), Coimbra (775), Santarém (763), Setúbal (760).

Temporal provocou prejuízos de 23 milhões às seguradoras

O temporal que afetou Portugal Continental nos dias 18 e 19 de janeiro provocaram doze mil e 500 sinistros, com custos superiores a 23 milhões de euros. Os dados são da Associação Portuguesa de Seguradoras (APS), com base em dados participados até ao dia 25 de janeiro.

O valor apurado inclui as “indenizações já pagas e provisões constituídas pelas seguradoras”, segundo o diretor adjunto da APS.

O maior número de seguros diz respeito ao ramo “incêndios e outros danos, ao abrigo dos quais foram participados perto de 12 mil sinistros, com custos globais de 22 milhões de euros. Segundo a APS, a nível de seguros multi-risco de habitação houve registo de mais de 9700 sinistros, com custos na ordem dos 13 milhões de euros.

“A Região Centro é onde se concentra a maior fatia” com a sinistralidade, com uma fatura acima dos 14 milhões.

Autarcas da Região Centro criticam falhas no SIRESP

Entre as consequências do mau tempo que se fez sentir em território nacional conta-se a falha nas redes de comunicações fixas e móveis denunciadas por alguns autarcas da Região Centro. Citado pelo jornal Público, o presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, João Marques, realçou que o próprio Sistema Integrado de Redes de Emergência e Segurança-SIRESP- “não funcionou”, o que levou os bombeiros a recorrerem a equipamentos antigos para conseguirem contactos. Também o autarca de Ansião, Rui Rocha considerou “impensável” que o

sistema SIRESP tenha estado inoperacional durante algum tempo. Também o presidente da Câmara Municipal de Pombal, Narciso Mota, criticou as falhas verificadas na Rede Nacional de Emergência e Segurança, ao mesmo tempo em que a “falta de redes móveis impossibilitou as comunicações de emergência”.

A falha de rede de comunicações usada pelo INEM, polícias e bombeiros afetou o socorro às populações. O Ministro da Administração Interna, Miguel Macedo, admitiu aplicar multas à operadora, por quebra contratual.

Bombeiros de Leiria fornecem água a instituições com problemas de abastecimento

As condições atmosféricas adversas que afetaram o território continental nos dias 18 e 19 de janeiro provocou falhas no abastecimento de água em algumas localidades do concelho de Leiria. As rajadas de vento na ordem dos 130 km/hora provocaram a queda de árvores e de postos de eletricidade que afetou o fornecimento de energia elétrica que, por sua vez, provocaram falhas nos sistemas de bombagem das captações e reservatórios de elevação de água, levando a que algumas localidades ficassem sem abastecimento.

As corporações de Bombeiros Municipais de Leiria, Maceira e Ortigosa forneceram água a instituições, como lares e centros de dia, estabelecimentos de ensino e pecuárias, que, de acordo com o Gabinete de Imprensa da Câmara Municipal de Leiria, ficaram com o abastecimento interrompido na sequência do mau tempo.

A água foi recolhida na freguesia de Cortes e nas Estações de Tratamento de Águas de São Romão e de Santa Eufémia.

notícias

Municipais de Viseu recebem formação de matérias perigosas

Quinze bombeiros da Corporação de Bombeiros Municipais de Viseu receberam, durante o mês de janeiro, formação na área das Matérias Perigosas, ministrada pela Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e pela empresa de formação 4EMES

Os formandos consideraram esta ação “fundamental no concelho de

Viseu”, tendo em conta as vias que passam no concelho, como a A25, A24, IP3 e IP5.

Esta formação esteve a cargo de dois formadores da Companhia Bombeiros Sapadores de Coimbra: Sub- Chefe Principal Armando Silva e o Sub- Chefe de 1ª classe Carlos Ferreira, do Secretariado Regional do Centro da ANBP.



ANBP/SNBP reuniram com C.M. Viseu

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais reuniram-se, a 18 de Dezembro, com o vereador da proteção civil da Câmara Municipal de Viseu.

O horário de trabalho, a falta de efetivos, a passagem a sapadores e o regu-lamento de uniformes e Equipamentos de Proteção Individual estiveram entre os temas abordados.

Estes assuntos integram, de resto, uma proposta de ANBP/SNBP para os bombeiros municipais de Viseu que contém o regulamento do horário de trabalho para as 12-24/12-48, de forma a contornar a falta de efetivos a curto prazo, e o fundamento para o ingresso de novos bombeiros.

Simulacro em Leiria

O modo de atuação das corporações de bombeiros do concelho de Leiria, PSP, GNR, Cruz Vermelha e a divisão de Ambiente da Câmara Municipal de Leiria foram postos à prova num simulacro de acidente de trabalho, na empresa RESPOL, em Leiria.

O cenário previa um incêndio, seguido de uma explosão de um dos reatores da fábrica. Três pessoas ficaram feridas e a área envolvente teve que ser evacuada. Neste exercício foi aplicado o Plano de Emergência Interno

da empresa; as entidades levaram também a cabo o Plano de Emergência Externo e o Plano de Emergência da Cercle (Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Leiria) com a evacuação das instalações.

No simulacro participaram os bombeiros municipais de Leiria, os voluntários de Leiria, Maceira e Ortigosa. Para este ano estão programados mais simulacros para a zona histórica de Leiria e para a área florestal.

Bombeiros feridos em incêndio em Vila do Conde

Dois bombeiros ficaram feridos no combate às chamas num armazém, em Vila do Conde. O incêndio deflagrou perto da 04h00 da madrugada do dia 31 de janeiro, na zona industrial da Varziela.

Os bombeiros da corporação de voluntários de Vila do Conde foram surpreendidos pela explosão de uma botija de gás, tendo que receber tratamento hospitalar devido a ferimentos nos braços e pernas.

Em declarações ao Correio da Manhã, o comandante da corporação Joaquim Moreira esclareceu que “sabíamos que havia duas botijas no local e lançámos muita água para o local onde nos disseram que ela estava. Porém, havia outra nos escombros que rebentou. Os dois bombeiros que estavam a cerca de três metros ficaram feridos”.

A dimensão do incêndio levou ao pedido de auxílio a outras corporações.

Criança cai do 7º andar

Uma criança de quatro anos morreu na sequência da queda de um sétimo andar de um prédio em Corroios, no Seixal, a 31 de janeiro. Citada pela Agência Lusa, fonte do Centro Distrital de Operações de Socorro (CDOS) de Setúbal informou que receberam o alerta às 13h44 para uma criança que tinha caído de um sétimo andar.

“Os meios deslocaram-se de imediato mas a criança acabou por morrer no local”.

A este acidente acorreram os bombeiros do Seixal, com duas viaturas e quatro homens, a viatura médica de Emergência e Reanimação do Hospital São Francisco Xavier e a PSP de Corroios.

incêndios

Bombeiros Portalegre criticam política de transporte de doentes

O presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Portalegre criticou a nova política de transportes de doentes de centros de saúde. Em declarações à Agência Lusa, Francisco Louro afirmou que “não há sentido humano da parte de quem administra, há simplesmente sentido económico”, considerando que a Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano (ULSNA) e o Estado estão a tratar as pessoas de uma forma “cruel e desumana”.

Em causa está um despacho da ULSNA, enviado às corporações de bombeiros, segundo o qual desde o dia 1 de janeiro “foram alterados os procedimentos” para o transporte de doentes relativo às transferências dos centros de saúde para os hospitais de Por-

talegre e Elvas.

De acordo com a Lusa, o despacho, datado de 28 de dezembro, refere que “no sentido de facilitar todo o processo, solicita-se (aos bombeiros) que, após a chegada de Urgência do hospital, não aguardem pela alta do doente”.

“Isto é para evitar o pagamento das horas de espera. O que vai acontecer é que, quando os doentes estiverem despachados, ou vão de táxi ou pedem uma ambulância para os ir buscar e pagam o transporte”, aponta Francisco Louro.

Manifestando o receio de que os doentes fiquem “abandonados” logo após a entrada no hospital, Francisco Louro acusou a tutela de tratar os pacientes como “coisas” e como “objetos”.

Bombeiros de Tomar comemoram aniversário com polémica

Os bombeiros Municipais de tomar celebraram no dia 28 de janeiro 91 anos. As comemorações do aniversário ficaram marcadas pelas declarações do comandante da corporação, Manuel Mendes, que garantiu que os bombeiros daquela corporação não puderam ajudar no acidente ocorrido na Sertã devido à falta de ambulâncias com condições para fazer o serviço.

Também o Comandante Distrital de Operações de Socorro de San-

tarém, Joaquim Chambel, deixou um alerta direcionado aos responsáveis políticos do concelho de Tomar face à degradação do parque automóvel dos bombeiros. O responsável distrital da proteção civil pediu soluções para o corpo de bombeiros municipais.

De acordo com a Rádio Hertz, da região de Tomar, o vereador da proteção civil da Câmara Municipal de Tomar garante que a autarquia está a ultimar os processos que vão resultar na compra de uma ambulância.



Nova viatura para a FEB (Guarda)

O Grupo Territorial da Guarda da Força Especial de Bombeiros conta desde dezembro com um novo Veículo de Equipamento Técnico de Apoio (VETA), configurado para intervir no âmbito do resgate em montanha. Entre as várias valências, contam-se as de salvamento e desencarce-

ramento em locais de difícil acesso, bem como equipamento para desobstrução de vias e criação de acessibilidades.

Prevê-se ainda que esta viatura possa reforçar a capacidade para apoio a operação de ataque ampliado no âmbito do combate a incêndios florestais.

OE 2013 contempla aumento para bombeiros

O Governo vai aumentar 2,3 milhões de euros na verba para os bombeiros. O secretário de Estado da Administração Interna afirmou que o aumento no Orçamento do Estado para 2013, representa o “reconhecimento” do Governo pelo trabalho das corporações portuguesas.

Citado pela Agência Lusa, Filipe Lobo d’Ávila vinou que “em época de dificuldades orçamentais, este aumento orçamental para os bombeiros demonstra aquilo que é a prioridade do Governo no apoio à área da proteção e do socorro. Segundo o governante, o “aumento de mais de 10 por cento” nas verbas destinadas aos bombeiros traduz, por parte do executivo, o “reconhecimento pelo trabalho dos bombeiros portugueses”.

Filipe Lobo d’Ávila falava aos jornalistas

à margem da inauguração da unidade de socorro da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Sines (AHBVS), que passa a contar com dois quartéis para a sua atividade.

O secretário de Estado da Administração Interna sublinhou a importância da melhoria das condições de trabalho dos operacionais, considerando que tem havido “uma grande evolução” nas infraestruturas das corporações “um pouco por todo o país, ao longo dos últimos anos”.

“É evidente que não é possível ter infraestruturas destas espalhadas por todo o país, mas esse investimento e essa modernização dos quartéis dos bombeiros tem vindo a ser feita”, disse, apontando o exemplo de Sines.

flashover



► Nesta formação estiveram bombeiros municipais de Loulé, Olhão, Tavira, Faro, Tomar e Abrantes



► O diretor da Escola do RSB, Chefe de 2ª Classe Carlos Bispo entrega um crachá a um dos formandos

Fim do curso de Flashover no RSB

Terminou no dia 25 de janeiro o quarto curso de “flashover” ministrado na Escola do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa, em Chelas. Ao todo, doze bombeiros oriundos dos municipais de Faro, Loulé, Olhão, Tavira, Tomar e Abrantes receberam formação ao longo de três dias. O balanço de todos foi “muito positivo”, salientando a qualidade da formação.

Os diplomas do final do curso foram entregues por formadores, pelo comandante do Regimento Sa-

padores Bombeiros, Coronel Joaquim Leitão

O comandante do RSB destacou a importância desta formação para a criação de uma “doutrina” no modo de atuar no teatro das operações. O Coronel Joaquim Leitão falou ainda do lançamento de três manuais dedicados à técnica de flashover que poderá ser consultado pelos formandos.

O comandante abordou ainda a nova fase que está a ser vivida pela Escola do RSB, enquanto Escola de Formação de Bombeiros e Proteção



► O Comandante do RSB, Coronel Joaquim Leitão, discursou no dia da entrega dos diplomas. À esquerda, o responsável pelo curso de flashover, o Sub Chefe Principal Almerindo Ferreira



► O Sub Chefe de 2ª Classe Rui Santos foi um dos formadores do curso



Civil. O curso de flashover tem como objetivo dotar os bombeiros de conhecimentos técnicos práticos para aplicação nas operações

de combate a incêndios em espaços interiores e aquisição de conhecimentos no âmbito da segurança operacional, individual e coletiva.

notícias



► O antigo comandante do RSB, Coronel João Veiga, o responsável da Banda do RSB, chefe Manuel Diogo e Valdemar Gomes, autor da música Coronel João Veiga

Banda do RSB homenageou Coronel João Veiga

A Banda do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa promoveu um concerto no dia 18 de Dezembro, no quartel de Carnide. O evento pretendia ser uma homenagem aos antigos membros da banda (entretanto reformados ou falecidos) e ao antigo Comandante do Regimento Sapadores Bombeiros, Coronel João Veiga.

Ao longo de quase duas horas foi possível ouvir oito interpretações, duas delas de temas originais da Banda do RSB. A música Coronel João Veiga, de Valdemar Gomes, foi uma das músicas compostas para o dia, como forma de homenagear o antigo Comandante do RSB. A partitura foi entregue ao homenageado pelas mãos do chefe do RSB Manuel Diogo, em representação da Banda.

Emocionado, o homenageado afirmou considerar o gesto como “uma prova inextinguível de amizade”, reforçando que “estes momentos que me proporcionaram vão acompanhar-me para o resto da vida”.

O Coronel João Veiga salientou a amizade que o une ao Regimento Sapadores de Bombeiros, e dirigindo-se à Banda da corporação lembrou que esta “foi sempre

um grupo de elite do RSB, que o representa em toda a parte e para o fazer é necessária muita qualidade”.

O antigo comandante deixou ainda o apelo para que o RSB se mantivesse unido, em prol da manutenção “do prestígio da casa”.

Na plateia, a assistir a esta homenagem estavam o Comandante do RSB, Coronel Joaquim Leitão e o vereador da Proteção Civil da Câmara Municipal de Lisboa, Manuel Brito. O responsável da autarquia salientou a “honra de ser responsável pelo RSB”, deixando no ar a intenção de alargar o público da Banda do RSB.

Já o Comandante do RSB, Coronel Joaquim Leitão, destacou a importância da homenagem, não só ao Coronel João Veiga, como também aos antigos membros da Banda. “Quando quiseram fazer este encontro, o Comando aceitou logo a iniciativa”, lembrou. “Parabéns a quem tornou esta banda no que é hoje”.

O concerto terminou com a entrega da partitura da música do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa ao Comandante do RSB e ao vereador Manuel Brito e com a interpretação da marcha do Sapador.



► Coronel João Veiga ao lado do Vereador da Câmara Municipal de Lisboa, Manuel Brito e do Comandante do RSB, Coronel Joaquim Leitão



notícias

CODU MAR atendeu 101 emergências em 2012

O Centro da Orientação de Doentes Urgentes Mar do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) coordenou 101 emergências em embarcações, durante o ano de 2012. Os números foram revelados pelo Gabinete de Imprensa do INEM a 20 de janeiro.

Na maioria dos casos clínicos, dos 83 doentes foram evacuados, uns foram por helicóptero (42), outros através de desembarque ou de outra embarcação (41). Em 18 situações, foi possível prestar emergência com prestação de cuidados a bordo com a orientação médica do CODU MAR.

De acordo com a estatística de 2012, a

traumatologia é a patologia que origina o maior número de pedidos (28), seguido da dor abdominal (14).

Os pedidos a partir de embarcações de pesca são os mais frequentes. As embarcações que recorreram ao CODU-Mar encontravam-se em águas da plataforma continental portuguesa.

O Centro de Orientação de Doentes Urgentes Mar tem por missão prestar aconselhamento médico a situações de emergência que se verifiquem a bordo de embarcações. O CODU-MAR é constituído por uma equipa de médicos que garante apoio 24 horas por dia.

CDS quer formação em suporte básico de vida

O CDS-PP apresentou um projeto de resolução na Assembleia da República que recomenda que seja dada formação em primeiros socorros nas escolas. O documento prevê que este projeto arranque já no ano letivo 2013/2014 e que tenha uma duração total entre seis a oito horas. No entanto, não especifica em que disciplina poderá ser integrada.

De acordo com a Agência Lusa, o projeto de resolução específica que a formação em Suporte Básico de Vida (SBV) deve ser ministrada através de parcerias institucionais a celebrar “no respeito pela liberdade de escolha de cada es-

cola” com as instituições tuteladas pelo Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM).

O Suporte Básico de Vida consiste em vários procedimentos de preservação de vidas em situação de emergência até à chegada de meios de socorro e permite na maior parte das paragens cardiopulmonares prolongar a probabilidade de sobrevivência das vítimas.

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais já tinha defendido também publicamente a importância de incluir esta formação no currículo escolar dos jovens estudantes.

Reforço de emergência pré-hospitalar

Três novas ambulâncias do Instituto Nacional de Emergência Médica entraram em funcionamento no início do ano em Cinfães (distrito de Viseu), Nazaré (Leiria) e Terras do Bouro (Braga). O reforço de assistência a situações de emergência médica pré-hospitalar resulta de uma parceria entre o INEM e as corporações de bombeiros locais.

O objetivo é aumentar a capacidade operacional das corporações de bombeiros que são parceiras do INEM no Sistema Integrado de Emergência Médica.

De acordo com um comunicado do INEM, todas as ambulâncias estão equipadas com Desfibrilhador Automático Externo (DAE).

Pub

EQUIPAMENTOS DE PROTECÇÃO INDIVIDUAL
www.etlda.pt

3M Ansell
CENTURION ergodyne

DuPont
Tyvek
DuPont
Nomex
DuPont
Kevlar
FALL SAFE

FTG
FIRE TIGHT GEAR

PELTOR
SCOTT
HEALTH & SAFETY

DUNLOP
PHYSIODERM

Sinalux
SecuBox 2
SHIELD

EL LISBOA
R. Marquês Pires, 200-11111
Venda: 2100-411
Tlx: 111 214 910-000 Fax: 210 214 900-011

PORTO
R. António Luís, 2 - 4.º andar
4400-040 Guimarães
Tlx: 111 214 910-000 Fax: 210 214 910-011



Municipais de Santa Cruz celebraram 81 anos

Os bombeiros municipais de Santa Cruz celebraram o 81º aniversário no dia 22 de janeiro. A data foi assinalada com uma visita ao cemitério em homenagem aos bombeiros falecidos e um almoço convívio.

Em comunicado enviado às redações, o presidente da autarquia, José Alberto Gonçalves, agradeceu o empenho e competência da corporação, desejando que “continuem a contribuir para a segurança e qualidade de vida da população “como sempre fizeram nos dois mandatos em que comandou a corporação”.

José Alberto Gonçalves agradeceu os contributos em equipamentos que vão chegando do Governo Regional através da Proteção Civil. Lamentou, no entanto, que as corporações municipais não tenham um apoio financeiro nem do orçamento central nem do regional, quando a corporação de Santa Cruz garante a proteção e segurança das estruturas regionais e do aeroporto e a floresta Lauris-silva.

O edil apelou a que as entidades, empresas e populações em geral sejam solidárias com estes profissionais.



Tomada de posse da direção dos bombeiros de Queluz

Os novos órgãos da direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz tomaram posse no passado dia 18 de janeiro. A cerimónia contou com a presença de representantes

da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais.

O presidente Ramiro Ramos foi reconduzido no cargo de presidente da direção.



B.V. Amadora comemoraram 108 anos

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Amadora comemorou este ano 108 anos de existência. A cerimónia decorreu no quartel e serviu também para dar as boas vindas a dez novos elementos, recentemente promovidos a bombeiros de 3ª classe.

Os associados com 50 a 25 anos de quotização foram agraciados com diplomas e emblemas.

Recorde-se que a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Amadora assinaram, no ano passado, o Acordo de Empresa com o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais.



Ex-Bombeiro Sapador do RSB é o novo CODIS de Leiria

Sérgio Gomes é o novo Comandante do Centro Distrital de Operações de Socorro de Leiria. Substituiu assim José Manuel Moura, recentemente nomeado Comandante Nacional da Proteção Civil.

Sérgio Gomes tem 41 anos e é licenciado em Proteção Civil, pelo Instituto Politécnico de Leiria, com pós-graduação em “Dinâmicas Sociais, Riscos Naturais e Tecnológicos”, pela Universidade de Coimbra. Era,

até agora, Comandante Operacional Municipal de Óbidos e Comandante do Corpo de Bombeiros de Óbidos.

Integrou, desde 1995, e até 2007, o Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, onde exerceu várias funções. Entre 2008 e 2009 orientou estágios e foi formador do curso de Logística em Emergência, no Instituto Politécnico de Leiria. É associado da ANBP.

Setúbal tem novo Comandante Distrital

Patrícia Gaspar é a nova Comandante da Proteção Civil para o Distrito de Setúbal, assumindo o cargo em regime de substituição, depois de Dinis de Jesus se ter saposentado. O resto da estrutura de comando distrital da proteção civil mantém-se, com Rui Costa como segundo Comandante Operacional Distrital e Marcelo Lima como Adjunto de Operações Distrital.

Patrícia Gaspar era Adjunta de O-

perações Nacional no Comando Distrital de Operações de Socorro desde 2007. Desenvolveu várias tarefas ao nível da gestão de emergências, apoio à decisão, planeamento e organização de vários exercícios, como o PROCIV IV e o PTQUAKE'09.

É licenciada em Relações Internacionais pela Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

Isenção de alvará para transporte de doentes

As corporações de bombeiros legalmente constituídas e as delegações da Cruz Vermelha estão isentas de requerer o alvará para o exercício da atividade de transporte de doentes. A primeira alteração à lei que regula a atividade de transporte de doentes por corpos de bombeiros e Cruz Vermelha foi publicada em Diário da República de 31 de janeiro.

As associações ou corporações de bombeiros e as delegações da Cruz Ver-

melha têm que enviar, no prazo de 30 dias, ao Instituto Nacional de Emergência Médica vários documentos para o exercício de atividade. Entre a documentação está a cópia do despacho da homologação do Serviço Nacional de Bombeiros e direção nacional da Cruz Vermelha Portuguesa, indicação da área territorial onde exercem a atividade, número de veículos a utilizar, natureza do transporte e comprovativo da frequência dos cursos reconhecidos pelo INEM.

Comandante de Mirandela demite-se depois de carta aberta dos bombeiros

Uma carta aberta assinada por 35 dos 50 elementos do corpo ativo dos bombeiros voluntários de Mirandela foi o que esteve na origem da demissão do comandante daquela corporação, Carlos Ricardo., a 4 de janeiro. De acordo com a Rádio Bragança, a missiva denuncia a existência de “mau am-

biente”, responsabilizando o comando a quem acusam de “atitude passiva e falta de iniciativa”. A carta revela ainda que se assiste “a uma decadência da componente operacional que tem levado a um sentimento de insatisfação na maioria dos soldados da paz que pertencem ao corpo ativo”.

Autarquia de Monção atribui 84 mil euros a bombeiros

A Câmara Municipal de Monção vai atribuir 84 mil euros à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Monção. A corporação debate-se há cerca de um ano com graves dificuldades financeiras.

Citada pela Agência Lusa, fonte do município adiantou que deste apoio, 70 mil euros estão previstos para a

atividade regular do auxílio e socorro à população. Os restantes 14 mil destinam-se à aquisição de um tanque de cisterna pesado, de posicionamento tático e com capacidade para transportar oito mil litros de água para combater os incêndios e garantir o abastecimento da população, quando necessário.

Breves

Casal de idosos morre em incêndio

Um casal de idosos de 82 e 84 anos morreu na sequência de um incêndio na sua habitação, em Lousa, concelho de Loures, a 9 de janeiro. O alerta foi dado pouco depois das 8 da manhã. De acordo com fonte familiar citada pelo jornal Correio da Manhã, os bombeiros tiveram que entrar com máscaras”, devido ao fumo. Segundo a GNR de Vila Franca de Xira, a senhora morreu por inalação de fumo, enquanto o marido ficou carbonizado.

Incêndio no Cartaxo mata idoso

Um incêndio numa habitação, em Pontével, no Cartaxo, a 19 de janeiro provocou a morte a um homem de 80 anos que se encontrava acamado. As chamas consumiram o quarto onde o idoso se encontrava.

Acidente num túnel da Madeira faz quatro mortos

Quatro pessoas morreram na sequência de um acidente ocorrido no túnel dos Viveiros, no Funchal, no dia 19 de janeiro. As vítimas, com idades entre os 29 e os 45 anos, seguiam numa viatura que terá capotado violentamente. O excesso de velocidade e o piso molhado poderão ter estado na origem do despiste.

Sismo de 3.8 em Aljezur

O Concelho de Aljezur, no Algarve, foi sacudido por um sismo de 3.8 na escala de Richter, no dia 19 de janeiro. O tremor de terra teve o seu epicentro a oito quilómetros a nordeste de Aljezur e a 23 quilómetros de profundidade e foi sentido pela população. Não houve danos materiais nem registo de vítimas.

santarém

“Quartel Aberto” em Santarém



Os Bombeiros Municipais de Santarém voltaram mais uma vez ao Jardim da Liberdade, no dia 22 de dezembro. A iniciativa teve como objetivo promover a proximidade com a população da cidade e proporcionar-lhe uma exposição de viaturas e equipamentos de socorro e salvamento. Foi ainda possível assistir a um exercício de salvamento e desencarceramento e os mais aventureiros pu-

deram utilizar um veículo escada para serem elevados na plataforma aos 30 metros.

Durante a iniciativa foram ainda feitas medições de tensão arterial e rastreio de diabetes. De salientar que todos os bombeiros que auxiliaram na realização destas actividades no local estavam de serviço para responder a ocorrências a partir do local.



“Crescer com Segurança”

Até ao final do mês de Maio os Bombeiros Municipais de Santarém vão percorrer as escolas do primeiro ciclo do ensino básico do concelho. O projeto “Crescer em Segurança” tem como objectivo transmitir algumas regras básicas sobre segurança a cerca de 1500 crianças.



notícias

RSB participou em exercício Europeu na Holanda

O Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa participou entre 14 e 17 de dezembro, em Twente, Holanda, num exercício LIVEX (MO-DEXFALK) com o Módulo Médio de Busca e Salvamento- PTMUSARO.

O exercício teve como objetivo proporcionar aos módulos de proteção civil europeus a oportunidade de melhorar a sua capacidade de resposta através da participação numa situação real.

As equipas deparam-se com um cenário de sismo, seguido de tsunami, ocorrido na EU-Land, um país exterior ao Espaço Europeu, mas com forte interação com este. As eq-

uipas foram postas à prova na sua capacidade de adaptabilidade, auto-suficiência, interoperacionalidade e procedimentos operacionais de coordenação das equipas.

A equipa portuguesa que participou neste exercício era constituída por cinco Unidades cinotécnicas de resgate, quatro das quais pertencentes à Unidade Especial de Polícia da PSP e uma ao RSB; um médico da Divisão de Segurança Higiene e Saúde da CML; dois enfermeiros, pertencendo um ao RSB e outro ao Departamento de Proteção Civil Municipal e 26 Elementos do RSB, com várias funções.



notícias

Operações Natal e Ano Novo com menos mortes nas estradas

Dez pessoas morreram nas estradas portuguesas no Natal e no Ano Novo, num total de 2016 acidentes. Houve ainda registo de 55 feridos graves e 608 ligeiros.

Os dados das Operações da Guarda Nacional Republicana apontam para uma diminuição do número de acidentes, número de feridos graves e número

de feridos ligeiros, em relação ao mesmo período do ano passado.

As Operações de Natal e Ano Novo envolveram diariamente mais de 1700 militares na Unidade Nacional de Trânsito e dos Comandos Territoriais, que foram reforçados por elementos das unidades de segurança.

Menos de 600 mortes nas estradas portuguesas em 2012

Quinhentas e oitenta pessoas morreram e duas mil ficaram feridas com gravidades nas estradas portuguesas em 2012. No relatório da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR), divulgado a 3 de janeiro, os números representam uma redução dos índices de sinistralidade, já que o número de vítimas mortais foi 16% inferior a 2011, ou seja, menos 109 mortos.

Quanto aos feridos graves, registaram-se 2033 graves (menos 403 do que em 2011) e 36 mil feridos ligeiros (menos quatro mil do que no ano passado).

De acordo com a ANSR, em cinquenta anos, foi a primeira vez que se verificaram valores abaixo das 600 vítimas mortais.

O Porto foi o distrito onde foram registados mais mortos, seguido de Lisboa, Setúbal, Braga e Santarém. Bragança, Évora, Guarda e Portalegre foram os distritos com menos mortos contabilizados.

A ANSR refere ainda que, na última década, houve uma diminuição de 57 por cento das vítimas mortais, 56% dos feridos graves e 29% dos ligeiros.

“Jornalistas e bombeiros: os desafios de comunicação no teatro das operações”

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais vai promover no próximo dia 20 de fevereiro, no Padrão dos Descobrimentos, o seminário “**Jornalistas e bombeiros: os desafios de comunicação no teatro das operações**”.

Este debate pretende ser uma reflexão em torno das dificuldades de comunicação existentes entre dois setores profissionais que frequentemente se cruzam no desempenho da sua profissão.

A necessidade de criar uma plataforma de comunicação e de adequar a linguagem técnica e operacional à linguagem corrente, transmissível aos cidadãos, é um dos desafios que se impõem nesta relação nem sempre fácil. Neste sentido, uma das reflexões que importa fazer é a pertinência dos gabi-

netes de comunicação e relações públicas integrados nas estruturas de proteção civil e a necessidade de formação de jornalistas para a problemática dos bombeiros.

O papel dos jornalistas enquanto cidadãos e agentes da proteção civil é outro dos desafios que se impõem aos intervenientes. A este junta-se a ética e deontologia dos operacionais no terreno e dos profissionais de comunicação, a par do dever e do direito de informar, assim como a pirâmide hierárquica que define os interlocutores dos jornalistas.

O debate conta com a participação de vários profissionais de comunicação social da rádio, televisão e imprensa escrita. As inscrições podem ser feitas até ao dia 18 de fevereiro.

SEGUREX

07 | 11 MAIO | MAY 2013

SALÃO INTERNACIONAL DE PROTECÇÃO E SEGURANÇA

INTERNATIONAL SAFETY AND SECURITY EXHIBITION

O MAIOR EVENTO DE SEGURANÇA EM PORTUGAL

THE LARGEST SECURITY EVENT IN PORTUGAL



www.segurex.fil.pt



PEPIDO DE INFORMAÇÃO / SOLICITUD DE INFORMACIÓN / INFORMATION REQUEST
Enviar para / Pleased return to / Enviar solicitud de información para: Fax: +351 21 892 15 15

Sandra Bértolo Fragoço > sandra.fragoco@aip.pt / tel. +351 21 892 1723
Carla Borges > carla.borges@aip.pt / tel. +351 21 892 1552



Fórum Internacional de Lisboa

Top do Fórum - Praça dos Bombeiros, 1100-014 Lisboa
Tel. 00351 21 892 15 15 / Fax: 00351 21 892 15 15
E-mail: info@forumlisboa.pt

Lisboa - Portugal - Praça dos Bombeiros, 1100-014 Lisboa
1100-014 Lisboa - Tel. 00351 21 892 15 15 + Fax: 00351 21 892 15 15
E-mail: info@forumlisboa.pt



.....
‘SORTE E SUCESSO’
.....

TEM 13 LETRAS



· 2013 PODE SER O SEU ANO ·

CASINO
FIGUEIRA